

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## Visão Geral

A Empreitada Global: Parceria para Crescimento é uma estrutura para serviço idealista que visa promover níveis mais elevados de civilização humana. Aqueles que participam da empreitada buscam servir, auxiliar e inspirar indivíduos e grupos na sociedade que desejam propor ou promover iniciativas, inovações, ou reformas que se relacionem com seus próprios campos de experiência, conhecimento ou interesse. Os participantes funcionam de forma modesta e silenciosa, permanecendo bem em segundo plano. Eles não defendem nem avançam medidas específicas. Pelo contrário, são um catalisador e um recurso para aqueles na sociedade que desejam desenvolver ou refinar ideias e abordagens imaginativas.

Os participantes se inspiram nas verdades espirituais contidas em *O Livro de Urântia*, percepções que retratam o direito de cada indivíduo de desenvolver uma abordagem pessoal de ideias, ideais, valores e todas as outras dimensões espirituais da vida humana, incluindo filosofia e religião. Portanto, os participantes devem mostrar o máximo respeito pelos pontos de vista e inclinações daqueles a quem servem. Os participantes não podem evangelizar, nem procurar impor seus próprios pontos de vista ou valores.

As associações regionais são a principal característica da empreitada, e cada associação consiste em doze grupos de trabalho. Dois grupos de trabalho desempenham funções internas associadas à supervisão e orientação. Os outros dez atendem e auxiliam indivíduos e grupos da sociedade.

Dois organismos globais unificam o trabalho das associações regionais, procurando garantir que se harmonize com os objetivos e metas subjacentes. As pessoas mais experientes da empreitada são os três membros da equipe do Administrador. Eles promovem o serviço e a assistência que os grupos de trabalho essenciais fornecem, mas não têm autoridade executiva sobre esses esforços. Em vez disso, desempenham uma série de funções administrativas importantes e representam a empreitada em público.

## Os Sete Capítulos do Plano

**Capítulo 1, “O espírito da empreitada”**, resume os princípios que o permeiam. Todos os que observam nosso mundo com objetividade e franqueza percebem que o progresso científico e técnico dos últimos séculos ultrapassou enormemente os avanços limitados e glaciais do espírito humano, ultrapassando em muito nosso crescimento em humanidade, bondade, respeito mútuo e amor fraternal. À medida que a mente humana se livra da inércia e do medo, devemos descobrir novas técnicas e valores que nos permitam cooperar de maneira mais eficaz. E visto que elevar os caminhos que a humanidade segue exigirá extraordinária paciência, persistência e determinação, devemos fazer tudo o que pudermos para encorajar, estimular e inspirar uns aos outros.

Ninguém que busca promover o crescimento e o desenvolvimento progressivo da sociedade humana tem o direito de ditar crenças ou promulgar doutrinas, nem mesmo insistir em teorias intelectuais. Anseios, não dogmas — intenção, não interpretações — são os principais caminhos para a ascensão social, cultural e espiritual.

A missão essencial da Empreitada é promover o crescimento e desenvolvimento progressivo da sociedade humana, auxiliando e encorajando outros seres humanos. Nenhum dos participantes pode esperar encontrar a resposta para cada questão prática nas palavras específicas de *O Livro de Urântia*. Em vez disso, eles também são obrigados a recorrer a outras fontes adequadas de informação e percepção e à experiência pessoal, lições aprendidas e valores adquiridos ao longo de toda a vida. Cada participante está ciente de que nenhuma grande mudança social ou econômica deve ser tentada repentinamente, pois o tempo é essencial para todos os tipos de ajustes humanos.

**Capítulo 2, “Energia e inspiração”**, retrata o centro nervoso e a espinha dorsal da empreitada, os dois órgãos globais que unificam o trabalho das associações regionais. A *Comissão Coordenadora* supervisiona o trabalho da empreitada a partir de amplas perspectivas administrativas. O Fórum Consultivo supervisiona os aspectos espirituais, filosóficos, morais, éticos e psicológicos. Quando a Comissão e o Fórum operam em conjunto, funcionam como *Conselho Deliberativo*, um órgão composto que supervisiona as atividades de uma associação regional até que todos os doze grupos de trabalho estejam plenamente operacionais.

Durante os primeiros anos da empreitada, o Conselho Deliberativo elege o Administrador, o *Administrador Adjunto* e o *Administrador Associado*, as pessoas mais seniores do empreendimento. Mais tarde, porém, os membros de todos os grupos de trabalho em todas as associações regionais elegerão o Administrador e seus colegas.

O administrador e seus colegas têm amplas responsabilidades de supervisão. Eles fomentam e promovem o serviço e a assistência que os grupos de trabalho essenciais prestam a indivíduos e grupos da sociedade, mas não têm autoridade executiva ou gerencial sobre esses esforços. Em vez disso, desempenham várias funções administrativas importantes e representam a empreitada em público.

**Capítulo 3, “Associações regionais”**, descreve a estrutura principal da empreitada para o serviço idealista. Cada associação regional consiste em doze grupos de trabalho. Dois deles são administrativos e gerenciais, desempenhando funções internas associadas à supervisão e orientação. Os dez grupos de trabalho restantes são essenciais; eles servem e auxiliam indivíduos e grupos da sociedade que desejam promover o crescimento e o desenvolvimento progressivos em seus respectivos campos.

A maior parte do Capítulo 3 descreve o trabalho dos grupos de trabalho gerenciais. O grupo de trabalho 1 coordena e administra a associação regional, em parte exercendo supervisão financeira e administrativa. (Assim, ela se assemelha à Comissão Coordenadora.) Grupo de Trabalho 12, fornece aconselhamento e aconselhamento interno, em parte monitorando e avaliando as atividades em andamento de toda a associação regional a partir de perspectivas espirituais, filosóficas, morais, éticas e psicológicas. (Assim, ele se assemelha ao Fórum Consultivo.)

O Capítulo 3 explica os requisitos que se aplicam a qualquer pessoa que deseje participar de qualquer grupo de trabalho. Além disso, fornece uma breve visão geral dos dez grupos de trabalho substantivos (ou seja, grupos de trabalho 2 a 11).

**Capítulo 4, “Responsabilidades do grupo de trabalho”**, começa com as diretrizes básicas para serviço e assistência. Os membros e associados dos grupos de trabalho essenciais não podem evangelizar aqueles a quem servem, nem tentar impor seus próprios pontos de vista ou valores. Ao contrário, os participantes dos dez grupos de trabalho essenciais buscam servir, ajudar e inspirar indivíduos e grupos na sociedade que desejam propor ou promover iniciativas, inovações ou reformas que se relacionam com seus próprios campos de experiência, conhecimento ou interesse. Os grupos de trabalho não defendem ou promovem medidas específicas; em vez disso, são um catalisador e um recurso para aqueles na sociedade que desejam desenvolver ou refinar suas próprias ideias e abordagens. Nesses e em todos os outros aspectos, os grupos de trabalho essenciais operam de maneira modesta e silenciosa, permanecendo bem em segundo plano. Eles têm os seguintes nomes:

- GT2. Grupo de Trabalho sobre crescimento e desenvolvimento pessoal
- GT3. Grupo de Trabalho sobre filosofia e religião
- GT4. Grupo de Trabalho sobre vida cívica, serviço público, e cooperação global
- GT5. Grupo de Trabalho sobre harmonia social
- GT6. Grupo de Trabalho sobre ciência
- GT7. Grupo de Trabalho sobre educação
- GT8. Grupo de Trabalho sobre saúde
- GT9. Grupo de Trabalho sobre o lar e a família
- GT10. Grupo de Trabalho sobre indústria, agricultura e comércio
- GT11. Grupo de Trabalho sobre literatura, as artes, e entretenimento

O Capítulo 4 os descreve em detalhes.

**O Capítulo 5, “Atividades dos grupos de trabalho”**, observa que o objetivo principal dos grupos de trabalho essenciais é promover níveis mais elevados de civilização humana, mas prossegue apontando que os grupos de trabalho devem alcançar isso inteiramente por atração. Afinal, ninguém é obrigado a pedir ajuda ou conselho.

Os grupos de trabalho fornecem tipos de assistência e serviço que são totalmente independentes das visões religiosas e convicções pessoais daqueles a quem servem. Cada grupo de trabalho organiza seu trabalho sob os seguintes títulos gerais:

– *Atividades de informação*. Os grupos de trabalho reúnem e disseminam informações sobre métodos e abordagens que têm como objetivo promover o crescimento e o desenvolvimento. Os grupos de trabalho também reúnem informações sobre eventos-chave nas profissões e disciplinas correspondentes, mas a inovação e as novas ideias são seu foco principal.

— *Networking e resolução de problemas.* Os grupos de trabalho fornecem quadros de avisos, fóruns de informática e recursos semelhantes que indivíduos e grupos da sociedade podem usar para buscar seus próprios objetivos, talvez postando comentários, perguntas ou solicitações pessoais.

— *Diálogo privado.* Aqueles que são criativos e inovadores precisam de oportunidades para discutir suas ideias, especialmente com pessoas que respeitem e possam admirar. Como os grupos de trabalho não têm agendas próprias, os membros e associados oferecem conselhos benevolentes, imparciais e igualitários.

— *Reuniões e fóruns* permitiriam que indivíduos e grupos troquem ideias sobre um tópico específico.

— *As publicações* podem incluir periódicos ou livros sobre tópicos específicos que o grupo de trabalho cobre.

**Capítulo 6, “Gerenciamento de grupos de trabalho,”** discute tópicos administrativos e organizacionais. Em parte, o capítulo explica como o presidente de um grupo de trabalho delega responsabilidades aos coordenadores e seus suplentes. O capítulo descreve procedimentos especiais que se aplicam durante o período de teste e, em seguida, fala sobre requisitos de relatórios, questões orçamentárias e financeiras e as visitas de inspeção e aconselhamento que os grupos de trabalho gerenciais conduzem.

**O capítulo 7, “Trazendo a empreitada à vida,”** explica os silenciosos esforços pessoais que levaram a uma convenção de fundação durante a qual os participantes elegem cinco membros da Comissão Coordenadora, cinco membros do Fórum Consultivo e duas alternativas para cada órgão global. Posteriormente, a Comissão e o Fórum se reúnem em conjunto (ou seja, como o Conselho Deliberativo), a fim de eleger os três membros da equipe do Administrador.

Deste momento em diante, os órgãos globais e a equipe do Administrador assumem todas as responsabilidades descritas no Capítulo 2. Quando o Conselho Deliberativo julgar oportuno e sensato, ele estabelece uma ou mais associações regionais, nomeando os membros iniciais do GT1 e do GT12.